

## **Entre a maré e o porto: caracterização socioeconômica e produtiva dos catadores de caranguejo da Vila dos Pescadores, Cubatão-SP( Brasil), atuantes na área do maior porto da América Latina**

Ingrid Cabral Machado<sup>1</sup>; Natali Isabela Pierin Piccolo<sup>2</sup>; Márcia Barros Rocha<sup>3</sup>, Nathália Balloni Ávila Peralta<sup>3</sup>; Marcelo Antônio Amaro Pinheiro<sup>4</sup>; Ana Carolina Talamoni<sup>4</sup>; Letícia Leite Lemos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadora do Instituto de Pesca de São Paulo, Santos – SP, Brasil; <sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Pesca e Aquicultura – Instituto de Pesca de São Paulo APTA/SAA, Santos - SP, Brasil; <sup>3</sup> Professor da UNESP – Campus do Litoral Paulista; <sup>4</sup> Analista de Recursos Ambientais da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro/Fundação Florestal/SMA-SP; <sup>5</sup>Estagiária – Instituto de Pesca de São Paulo APTA/SAA, Santos - SP, Brasil.

A Vila dos Pescadores nasceu na década de 1960 a partir de uma ocupação irregular na faixa de domínio da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Em 2006, um censo realizado pelo município de Cubatão registrou uma população de 10.502 pessoas, a maioria de baixa escolaridade e mais de 40% residentes em palafitas. A pesca é uma importante fonte de renda no local e as principais espécies são o caranguejo-uçá *Ucides cordatus* e o siri-azul *Callinectes spp.* A comunidade é impactada diretamente por um complexo industrial e portuário, responsável por desastres. Entre 2013 a 2015, ocorreram 3 acidentes com elevada mortalidade da fauna estuarina: 2 incêndios em estruturas portuárias de armazenamento de açúcar e combustível e o descarrilamento de um trem com derramamento de açúcar. Ademais, a presença do tráfico de drogas e as restrições legais à captura da principal espécie-alvo tornam os extrativistas locais altamente vulneráveis. Este trabalho buscou delinear o perfil do catador de caranguejo na comunidade, visando estruturar conhecimentos para estudos de vulnerabilidade socioecológica. Trinta dos cerca de 100 extrativistas locais responderam a questionários semiestruturados, sendo homens (86%); casados ou amasiados (61%); com 71% possuindo até 6 anos de estudo. A faixa etária predominante é de 51 a 60 anos, 73% moram há mais de 30 anos na localidade. Trabalham como extrativistas há mais de 20 anos (62%), tendo aprendido a profissão com a família (43%), outros pescadores (36%) ou amigos (18%). Aproximadamente 43% são migrantes da região nordeste. Formam famílias de 1 a 3 (48%) ou 4 a 6 pessoas (45%), a maioria com 1 a 5 filhos (61%), sendo que 74% destes são menores de idade. Em 60% dos casos, o extrativista é o único provedor. Apesar das condições críticas de moradia, a maioria acessa energia elétrica, água, coleta de lixo e controle de pragas, mas a rede coletora de esgoto é insuficiente. Apenas 35% acessam o seguro defeso e 65% não possuem a carteira de pesca. A maioria possui outras fontes de renda (62%), principalmente a pesca de outras espécies, "bicos" e aposentadoria. Em geral, a cata de caranguejos é indicado por 86% dos entrevistados como o recurso mais importante para a família. A venda é realizada diretamente ao consumidor (51%) no Complexo Anchieta-Imigrantes, ou para atravessadores (26%). A faixa de renda familiar mais indicada correspondeu de R\$500,00 a R\$1500,00 (55%). Sobre os problemas que afetam a atividade, 57% destacaram o acúmulo de lixo e poluição do estuário, 75% a destruição do manguezal, a dragagem de aprofundamento do canal do estuário (46%), baixa produção pesqueira (25%), dificuldades na comercialização (21%), baixo preço (14%) e conflitos (11%). Para melhorar a situação indicaram a realização de limpezas no manguezal (68%), promoção da organização coletiva (64%) e compensações financeiras frente a desastres (61%), sendo mencionadas, ainda, a necessidade de maior fiscalização da pesca e a realização de cursos. A evidente susceptibilidade dessa comunidade altamente dependente da pesca, em área sujeita a perigos e desastres, evoca a necessidade de estudos de vulnerabilidade para promoção de mecanismos de enfrentamento das crises.